

ALFABETIZAÇÃO PARA ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

**DIULI ALVES WULFF¹; GILSENIRA DE ALCINO RANGEL²; SÍGLIA PIMENTEL
HÖHER CAMARGO³**

¹*Universidade Federal de Pelotas – diulii.alves@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – gilsenira_rangel@yahoo.com.br*

³*Universidade Federal de Pelotas – sigliahoher@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita estão presentes no nosso cotidiano, perpassam por todos os setores da nossa vida, logo a permanência e participação autônoma na sociedade está relacionada à utilização do sistema de escrita alfabética - SEA. É através da alfabetização, que acessamos o contexto social, tendo em vista que estamos inseridos em uma sociedade grafocêntrica (SOARES, 2020), onde a leitura e a escrita são eixos centrais que compõem a comunicação. Diante disso, a alfabetização é um processo emancipatório do sujeito previsto para todos, segundo a Lei Brasileira de Inclusão, LBI (2015).

O ambiente escolar é um espaço rico em diversidade, em aspectos culturais, econômicos e cognitivos. Ao pensar no processo de alfabetização é importante levar em consideração que cada indivíduo é singular em seu desenvolvimento (SOARES, 2016). Apesar da diversidade no ambiente escolar, ainda somos confrontados com homogeneidade de ensino, encontrando a exclusão de educandos que não se adequam a essa estrutura educacional (BRASIL, 2008). Entre esses educandos afetados, estão os alunos com deficiência, que mesmo subsidiados pela modalidade de educação especial, ainda são alvos de barreiras estruturais e atitudinais.

Segundo o Censo Escolar de 2023, divulgado pelo MEC, Ministério da Educação, (BRASIL, 2024), o número de matrículas de alunos com deficiência aumentou nos últimos anos. Entre esses números estão registrados também alunos com deficiência intelectual - DI. Atualmente alunos com Síndrome de Down entram no percentual de alunos com DI, isso ocorre pois os alunos público alvo da educação especial são registrados pela sua deficiência e não pela causa. A Síndrome de Down, ou Trissomia do 21 é uma alteração genética, causada por um acréscimo cromossômico no par 21 e tem como comorbidade associada à deficiência intelectual (LIMA, 2016).

É pensando sobre a inclusão desses educandos e sobre o processo de alfabetização de alunos com Síndrome de Down que surge esse trabalho, que é um recorte de uma dissertação em andamento no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas. O objetivo do presente trabalho é observar as estratégias e desafios no processo de alfabetização de alunos com Síndrome de Down através de uma revisão bibliográfica. Essa pesquisa conta com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil, CAPES, código de financiamento 001.

2. METODOLOGIA

Para a elaboração do trabalho foi realizada uma revisão bibliográfica nas grandes bases de Teses e Dissertações, Catálogo de Teses e Dissertações Capes e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. BDTD é um recorte do estado do conhecimento de uma dissertação em andamento, a revisão será ampliada para outras bases de dados. Os descriptores utilizados foram “alfabetização” AND “Síndrome de Down”, “Alfabetização” AND “Trissomia 21”, “Alfabetização” AND “Síndrome de Down” OR “Trissomia 21”.

Na BDTD foram encontrados 37 trabalhos, destes foram selecionados 6 trabalhos, 2 Teses e 4 Dissertações. No Catálogo de Teses e Dissertações Capes foram encontrados 23 trabalhos, excluindo os trabalhos repetidos e após a seleção, 1 dissertação foi selecionada para análise. O recorte temporal para a pesquisa foi de 2015 a 2025 e o critério de exclusão foi não estar relacionado ao ensino regular, com isso trabalhos elaborados em projetos fora da escola, ou educação de jovens e adultos não foram selecionados. Para identificar alguns desafios e estratégias para alfabetização de alunos com Síndrome de Down os trabalhos analisados foram: 5 Dissertações: MONTEIRO, 2019; MOURA, 2021; PINTO, 2019; MARQUES, 2016; GRILLO, 2024 e 2 Teses: MUNIZ, 2023; SEGIN, 2015.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de alfabetização é multifacetado (SOARES, 2016) e prevê o desenvolvimento de diferentes habilidades, entre elas estão a leitura e a escrita. Segundo a autora, “a alfabetização não é a aprendizagem de um código, mas a aprendizagem de um sistema de representação, em que signos (grafemas) representam, não codificam, os sons da fala (os fonemas) (SOARES, 2020, p.11)”. Com isso algumas dificuldades podem surgir ao longo do processo de aprendizagem e cabe ao professor elaborar estratégias que auxiliem seus alunos.

Os resultados dos trabalhos indicam algumas lacunas no processo de alfabetização de alunos com SD, entre elas as mais citadas apontam para: a falta de atividades direcionadas para o aluno, dificuldades relacionadas ao tempo de planejamento, falta de formação continuada para os professores e questões estruturais, como falta de recursos.

Segundo MONTEIRO (2019), um dos desafios encontrados estava relacionado a ausência de atividades voltadas para o educando, sua proposta inclui a utilização de tecnologias para facilitar o processo de alfabetização de educandos com SD. Em seu trabalho observou que a utilização das ferramentas tecnológicas, assim como o planejamento direcionado contribuíram para a participação do aluno, que antes ficava isolado na sala de aula. Esse cenário de isolamento é descrito também por MARQUES (2016) e MUNIZ (2023), em que as atividades descontextualizadas são uma preocupação para o desenvolvimento dos alunos. A inclusão pressupõe a participação ativa dos educandos no ambiente escolar, do contrário o aluno está integrado e não incluído (PIMENTEL, 2007).

Outra questão que surge em diferentes trabalhos indica a necessidade da formação continuada para os professores MARQUES (2016) sugere que a que isso poderia contribuir na elaboração de atividades direcionadas para o desenvolvimento de alunos com SD assim como MUNIZ (2023), MOURA (2021) e PINTO (2019). Esses trabalhos indicam que não basta o aluno estar presente na sala de aula, é necessário que o professor conheça suas particularidades e que

crie estratégias de ensino. Para qualificação do trabalho docente os trabalhos reforçam que é importante conhecer diferentes ferramentas e estratégias. Assim como conhecer mais sobre características atribuídas ao desenvolvimento desses educandos e para isso indicam que a formação continuada é fundamental.

Em relação a questões estruturais, a LBI (BRASIL, 2015) prevê que é necessário garantir a acessibilidade nos espaços educacionais, com isso a adaptação da infraestrutura, dos recursos, assim como de questões metodológicas de ensino. Segundo PINTO (2019) essas adequações ainda são uma questão a ser debatida, pois apesar do que a lei estabelece enquanto critério, esse é ainda um tópico a ser reconsiderado. A autora SEGIN (2015) aponta para outro tensionamento relacionado à escolarização de alunos com SD, destacando como preocupação alunos não alfabetizados fora do ciclo de alfabetização.

Algumas estratégias sugeridas ao longo do trabalho indicam o uso de ferramentas alternativas de ensino GRILLO (2024), MONTEIRO (2019), reforçam que o uso de tecnologias pode ser eficiente no processo de alfabetização de alunos com SD. Já as autoras MUNIZ (2023), MARQUES (2016) sugerem enquanto estratégia a ação colaborativa entre professores especializados em educação especial e professores da sala de aula regular.

O processo de alfabetização é complexo não só para alunos com deficiência, o que o cenário sugere para alunos com SD indica questões ligadas diretamente a barreiras atitudinais e estruturais do ambiente escolar.

4. CONCLUSÕES

A alfabetização é um aspecto importante para a participação autônoma nas esferas sociais. Apesar disso, alguns alunos encontram maiores desafios nesse processo. Algumas barreiras citadas ao longo do trabalho indicam que a falta de formação continuada é um dificultador na escolarização desses alunos. Em contrapartida, outros indicam que barreiras estruturais são responsáveis pelos prejuízos. Essas questões são apontadas como prerrogativa para a ausência de atividades contextualizadas e direcionadas para alunos com Síndrome de Down, que, ao fim e ao cabo, permanecem integrados na sala de aula.

A permanência do educando com Síndrome de Down no ambiente escolar não garante sua inclusão. Por isso, para que o processo de alfabetização seja equânime é necessário buscar estratégias de ensino. Os trabalhos ratificam que conhecer o educando, planejar e utilizar de materiais alternativos geram resultados positivos para a alfabetização. Com isso, reitera-se que para todo o processo de aprendizagem, especialmente a alfabetização, é fundamental a aproximação entre educador e educando assim como o rompimento de barreiras atitudinais que nos cercam.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. **Estatuto da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Censo Escolar da Educação Básica 2023: Resumo Técnico**. Brasília, 2024. Disponível em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/matriculas-na-educação-especial-chegam-a-mais-de-1-7-milhao>.

GRILLO, B. P. R. **Habilidades Preditoras da Alfabetização em crianças com T21 : Intervenção Pedagógica com Objetos de Aprendizagem.** Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências, Bauru, 191 p. 2024.

LIMA, A.C.D.R. **Síndrome de Down e as práticas pedagógicas.** Ed. digital. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

MARQUES, A.N. **Escalarização de aluno com Síndrome de Down na escola: um estudo de caso.** Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

MONTEIRO, R.F.S. **Uso da modalidade mobile learning na alfabetização de um aluno com Síndrome de Down.** Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, 2019.

MOURA, G.M. **Alfabetização de alunos com síndrome de Down: um estudo de produções acadêmicas brasileiras.** Dissertação– Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, SP, 2021.

MUNIZ, J. D. **Avaliação e proposta de formação sobre habilidades básicas para alfabetização de crianças com trissomia 21.** Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, São Carlos, 2023.

PIMENTEL, S.C **Conviver com a síndrome de Down em escola inclusiva: mediação pedagógica e formação de conceitos.** 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

PINTO, R.D. **Desenvolvimento da linguagem oral e alfabetização de crianças com síndrome de Down: uma investigação pedagógica no 1º ano do ensino fundamental.** Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Fortaleza, 2019.

SEGIN, M. **Alfabetização e deficiência intelectual: estudo sobre o desenvolvimento de habilidades fonológicas em crianças com síndrome de Williams e síndrome de Down.** (Doutorado em Distúrbios do Desenvolvimento) do Programa de Pós Graduação da Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2015.

SOARES, M. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.** São Paulo: Contexto, 2, 2020.

SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos.** São Paulo: Contexto, 2016.